

## ANÁLISE DAS PESQUISAS SOBRE AUDITORIA PUBLICADAS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS

Henrique César Melo Ribeiro<sup>1</sup>

**Resumo:** O objetivo deste estudo foi investigar a produção acadêmica do tema auditoria publicada em periódicos brasileiros no período de 1999 a 2013. Metodologicamente, utilizou-se nesta pesquisa as técnicas de análise bibliométrica e de rede social. A amostra desta pesquisa foi composta por 107 estudos. Neste trabalho, foi possível detectar que houve uma considerável evolução sobre o tema auditoria a partir de 2003. Entre esses periódicos destacaram-se as revistas: Contabilidade & Finanças (RC&F), Universo Contábil (RUC) e Contabilidade Vista & Revista (CV&R) como aquelas que mais publicaram artigos sobre auditoria no período investigado. Constatou-se também que houve predominância de publicações em parceria, entre os mais profícuos estão os autores Luiz Alberton, Ilse Maria Beuren, Bruno José Machado de Almeida, Edilson Paulo e Paulo Roberto da Cunha. Dentre estes, Luiz Alberton, Edilson Paulo e Paulo Roberto da Cunha se destacaram também por suas respectivas centralidades de grau na rede de coautoria. No que se referem as Instituições de Ensino Superior (IESs), as mais prolíferas foram: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que, por sua vez, também estão entre as mais centrais na rede social das IESs. Em relação aos temas abordados e que têm relação com o tema de auditoria, os que ficaram em evidência foram: auditoria independente, governança corporativa, procedimentos de auditoria e gestão pública.

**Palavras-chave:** Auditoria. Periódicos nacionais. Pesquisa bibliométrica. Produção acadêmica. Rede social.

---

<sup>1</sup> E-mail: hcmribeiro@hotmail.com - Professor do Mestrado Profissional em Administração / Gestão do Esporte da Universidade Nove de Julho (SP)

▪ DOI: <http://dx.doi.org/10.14392/asaa.2015080105>

▪ Artigo recebido em 08/01/2015. Aprovado em 20/04/2015.

## ANALYSIS OF AUDITING RESEARCH PUBLISHED IN BRAZILIAN JOURNALS

**Abstract:** The aim of this study is to investigate the academic production of published audit theme in Brazilian journals from 1999 to 2013. In terms of methodology, was used in this study the techniques of bibliometric analysis and social network. The sample was composed of 107 studies. In this study, we detect that there has been considerable progress on the subject audit from 2003. Among these journals stood out journals: Contabilidade & Finanças (RC&F), Universo Contábil (RUC) and Contabilidade Vista & Revista (CV&R) as those who most published articles on auditing in the investigated period. It is also found that there was a predominance of publications in partnership among the most profitable are the authors Luiz Alberton, Ilse Maria Beuren, Bruno José Machado de Almeida, Edilson Paulo and Paulo Roberto da Cunha. Among these, Luiz Alberton, Edilson Paulo and Paulo Roberto da Cunha is also highlighted by their respective degree of centrality in the co-authorship network. As referred to in Higher Education Institutions (HEIs), the most prolific were: University of São Paulo (USP), Federal University of Paraíba (FUPB) and Federal University of Santa Catarina (FUSC), which, in turn, also are among the most central in the social network of HEIs. Regarding the topics covered and that relate to the audit topic, which were highlighted were: independent audit, corporate governance, auditing procedures and public management.

**Keywords:** Audit. National journals. Bibliometric research. Academic production. Social network.

### 1. INTRODUÇÃO

A auditoria é uma área das Ciências Contábeis, cujo objetivo é processar a veracidade das informações contidas e divulgadas nas demonstrações financeiras (Santos et al., 2009), sendo importante não só na empresa que é auditada, mas também em relação a terceiros, evidenciando sua função social (Santos, Grateron, 2003). A auditoria é concebida num panorama estritamente técnico, consubstanciada num conjunto de procedimentos que visam testar as asserções da gestão de determinada empresa que são refletidas nas demonstrações financeiras (Almeida, 2002).

Neste momento, surge a figura do auditor contábil, que pode ser interno (Carmona, Pereira & Santos, 2010) e/ou independente (Niyama et al., 2011), que exerce uma atividade que deve estar relacionada à confiabilidade, lisura, responsabilidade e credibilidade, perante terceiros, refletida mediante seu parecer de auditoria. Para fundamentar sua opinião, o auditor deve aplicar procedimentos de auditoria (Imoniana et al., 2012) que podem ser considerados como um conjunto de técnicas que abrangem testes de observância e testes substantivos, que possibilitam reunir provas e/ou evidências adequadas e satisfatórias para fundamentar e sustentar seu parecer (Cunha, Beuren, 2006).

Realça-se que a auditoria é um tema preponderante e componente-chave no mercado de capitais, sobretudo no ambiente da governança corporativa (Mendonça et al., 2010, Zaman, Hudaib & Haniffa, 2011). Neste ambiente de governança corporativa tem-se o Comitê de Auditoria como um mecanismo (De Luca et al., 2010, Pucheta-Martínez, García-Meca, 2014) que fornece um canal de comunicação

entre o Conselho de Administração e os auditores independentes e internos, cujo objetivo busca-se a qualidade da auditoria, uma melhor eficiência dos controles, redução dos custos de agência e, conseqüentemente, a minimização dos conflitos de interesse (Silva, Robles Junior, 2008, Furuta, Santos, 2010). Remete-se e salienta-se também o valor que os rodízios das firmas de auditoria (Oliveira, Santos, 2007, Cameran, Prencipe & Trombetta, 2014) têm para alcançar a qualidade dos processos de auditoria e, a posteriori, a qualidade da informação contábil (Formigoni et al., 2008, Marques, Correio & Correio, 2012, Cameran, Prencipe & Trombetta, 2014).

Em suma, é observada a importância que o tema auditoria tem para o meio empresarial e, conseqüentemente, para o cenário acadêmico. Tal conclusão é pautada mediante estudos de autores que realçam esta afirmação (Pinheiro, Cunha, 2003, Camargo et al., 2013), em especial no aspecto acadêmico, norteando e colocando em evidência a auditoria como disciplina e/ou especialidade essencial para as Ciências Contábeis. No que se refere aos estudos acadêmicos que ressaltam a acuidade da auditoria, se sobressaem os trabalhos bibliométricos e sociométricos, que, por meio de diversos indicadores e métricas, evidenciam características e aspectos peculiares, interessantes e preponderantes para o melhor entendimento e compreensão deste tema que é tão salutar e ímpar para a Contabilidade.

Em se tratando destes estudos bibliométricos sobre o tema auditoria, na literatura acadêmica nacional, alguns já foram publicados em revistas da área de Contabilidade no Brasil, como Oliveira e Carvalho (2008), Cunha, Correa e Beuren (2010), Camargo et al. (2011), Barbosa et al. (2012), Martins et al. (2012), Camargo et al. (2013), Marassi, Brizolla e Cunha (2014) e De Santana Porte, Saur-Amaral e Da Costa Pinho (2015). Ao analisar todos estes estudos, observou-se que os mesmos aferem e evidenciam dados e informações importantes sobre a auditoria no cenário contábil, porém, o trabalho proposto e vislumbrado aqui, tem o intuito de robustecer ainda mais o tema auditoria, sobretudo ao efetuar a análise por meio de indicadores bibliométricos e sociométricos, em uma amostra de 107 estudos atuais do citado tema, divulgados por 61 periódicos das áreas de administração, contabilidade e turismo.

Diante deste contexto, foi elaborada a questão de pesquisa que norteará este estudo: Qual o perfil da produção acadêmica sobre o tema auditoria divulgados nos periódicos brasileiros no período de 1999 a 2013?

Esta questão de pesquisa contribui para identificar informações sobre o estado da arte relacionado ao tema. Demonstra um panorama mais recente sobre a temática ora realçada, contribuindo para um conseqüente desenvolvimento, fomento e maior disseminação do assunto auditoria na literatura acadêmica brasileira. Alinhada a questão de pesquisa, o objetivo deste estudo foi investigar a produção acadêmica do tema auditoria publicada em periódicos brasileiros no período de 1999 a 2013.

Justifica-se pesquisar a produção acadêmica de auditoria em periódicos por entender que é uma das formas mais importantes de socialização do conhecimento científico e que a publicação de artigos em periódicos representa parte essencial do fluxo de informações originado da pesquisa científica (Murcia, Borba, 2008). Realça-se que, para esta pesquisa, serão analisadas as revistas da área de administração, contabilidade e turismo, sendo preponderante a investigação nestes tipos de periódicos especializados em campos do conhecimento, pois permite um melhor entendimento e compreensão da produção acadêmica de determinado tema (Murcia, Borba, 2008), que, neste caso, é a auditoria.

Ressalva-se que para se responder a questão de pesquisa deste estudo, foram usadas as técnicas de análise da bibliometria e de rede social (Ribeiro, 2014a). Para os dados bibliométricos, foram mensurados os indicadores: evolução do tema auditoria, periódicos de destaque, autoria, autores mais profícuos, IESs mais prolíferas e temas abordados. Para a análise de redes, foram aferidas as variáveis: redes de coautoria e redes sociais das IESs.

Este estudo está dividido em cinco seções. A primeira seção constitui-se dessa introdução, que contempla questão de pesquisa, o objetivo, com a respectiva justificativa para a elaboração do estudo. Logo em seguida, tem-se a seção da fundamentação teórica, que abordará aspectos da bibliometria e das redes sociais, além de estudos que versam sobre a produção científica do tema auditoria já realizados no Brasil. Os procedimentos metodológicos contemplam a seção três. Já a seção quatro, evidencia as análises e discussões dos resultados. E, por fim, têm-se as considerações finais, norteadas pelos achados deste trabalho, seguida pelas contribuições, limitações e sugestões para estudos futuros.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção aborda as subseções bibliometria e redes sociais, seguidas por alguns estudos nacionais sobre a produção acadêmica do tema auditoria.

### 2.1 BIBLIOMETRIA

A bibliometria é um conjunto de metodologias de pesquisa, oriunda do campo das Ciências da Informação que usa análise quantitativa de dados, mediante métodos estatísticos. Em outras palavras, a bibliometria é o estudo quantitativo e estatístico de textos escritos (artigos, livros, relatos técnicos, etc.) para investigar as suas características e seus aspectos (Shilbury, 2011). Também é utilizada como ferramenta para análise do comportamento de pesquisadores e IESs em suas decisões na construção destes campos do conhecimento e/ou temas (Leite Filho, 2008).

Em essência, os trabalhos bibliométricos visam mapear a literatura científica vivente com um conjunto de objetivos possíveis como seja, identificar a estrutura intelectual de um campo conhecimento (Ramos-Rodríguez, Ruiz-Navarro, 2004), o impacto de um autor (Reis et al., 2013), a produção científica em um tema (Ferreira et al., 2014a), os autores e/ou instituições mais prolíficas (Ribeiro, 2014), entre outros. Assim, as pesquisas bibliométricas são notadamente benéficas para agregar uma perspectiva do estoque de conhecimento existente numa área do conhecimento, disciplina ou tema (Bufrem, Prates, 2005).

A terminação bibliometria foi usada pela primeira vez por Pritchard (1969). O autor desenvolveu modelos e padrões estatísticos e matemáticos para aferir os procedimentos de informações, usando seus achados para formar previsões e amparar tomadas de decisão (Macias-Chapula, 1998). Em 1970 e 1980, o termo bibliometria foi estabelecido como disciplina. Já em 1990, a disciplina bibliometria, transformou-se em técnica de análise preponderante para diversas ciências (Patra, Bhattacharya & Verma, 2006).

Existem três nomes que alicerçaram as técnicas da bibliometria, são eles: Bradford, Lotka e Zipf (Burrell, 2001). Cada um destes acadêmicos podem ser relacionados com uma lei específica de forma respectiva. As duas primeiras leis, ou seja, as leis de dispersão de Bradford (1934) e de produtividade científica de Lotka (1926) foram marcos iniciais das técnicas da bibliometria (Patra, Bhattacharya & Verma, 2006). Para este estudo, estas serão as leis usadas na discussão dos resultados.

A Lei de Bradford, aceita, mediante a aferição da produtividade das revistas, estabelecer o núcleo e os campos de dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas (Vanti, 2002, Acedo, Casillas, 2005). Ela aconselha que à medida que os primeiros trabalhos sobre um novo assunto são escritos, eles são submetidos a uma mínima seleção por periódicos específicos da área, e, se aceitos, esses periódicos buscam mais e mais estes artigos, influenciando, com isso, no desenvolvimento do citado assunto. De maneira simultânea, outros periódicos publicam seus primeiros estudos sobre a temática, e se o assunto permanecer se desenvolvendo, surgirão, eventualmente, um núcleo de periódicos, que corresponderão aos periódicos mais produtivas do campo, no que se refere aos estudos, sobre o referido tema (Beuren, Souza, 2008). Este núcleo é mensurado pela soma do total de papers dividido por três. Em seguida, observa-se a característica: o grupo com mais manuscritos, até 1/3 dos artigos, é o núcleo basilar ou core do assunto analisado. O segundo e o terceiro grupos, respectivamente, são as extensões (Peleias et al., 2010).

A Lei de Lotka trabalha com a mensuração da produtividade dos autores, por meio de um modelo de distribuição tamanho-frequência dos diversos acadêmicos em um conjunto de artigos (Egghe, Ravichandra Rao, 2002, Vanti, 2002). Observa-se que a produtividade, na forma de papers publicados, é ponderada como a parte em que diferentes pesquisadores contribuem para o desenvolvimento da ciência, e que foi estudada por Lotka (1926), constitui os alicerces da lei do quadrado inverso, afirmando que o número de autores que faz n cooperações numa determinada área do conhecimento científico é, aproximadamente, de 1/n<sup>2</sup> daqueles que fazem uma só contribuição, e que a proporção daqueles que fazem um único aporte é de mais ou menos 60%. A Lei de Lotka é mensurada mediante a fórmula destacada na Equação 1 (Riccio, Mendonça Neto & Sakata, 2007).

(1)

$$a_n = a_1 \times \frac{1}{n^c}$$

Em que:

a<sub>n</sub> corresponde ao número de pesquisadores com n artigos;

a<sub>1</sub> corresponde ao número de pesquisadores que publicaram apenas um artigo; e

n corresponde ao número de artigos;

c corresponde ao coeficiente de Lotka (≈2).

Em relação a Lei de Zipf, ela incide na aferição da frequência do surgimento das palavras em vários documentos criando uma lista organizada de termos de uma determinada disciplina (Egghe, 1999, Vanti, 2002). Sendo que em certas disciplinas determinadas palavras têm probabilidade de maior frequência, enquanto que algumas têm menor ocorrência, e outras são raramente usadas (Hayashi et al., 2007).

Verifica-se a importância da bibliometria para julgar, de maneira analítica e aprofundada, um determinado campo do conhecimento científico (Leite Filho, 2008), promovendo, aprimorando, desenvolvendo, socializando, difundindo e evidenciando assuntos já legitimados, temáticas emergentes e assuntos incipientes, além de contribuir também para que a estrutura intelectual do campo da Administração, Contabilidade e Turismo, que é estudado aqui, se desenvolva e evolua por meio destas publicações.

## 2.2 REDES SOCIAIS

Realça-se também que a bibliometria se utiliza das técnicas de análise de rede social para melhor se fazer entender nos aspectos de coautoria, densidade e centralidade de grau (Francisco, 2011). Diante do exposto, compreende-se que a análise de redes sociais baseia-se, fundamentalmente, na teoria de grafos e consentem analisar a estrutura e as relações da rede social como um todo. No contexto de uma rede social, os resultados dessa análise são importantes para o entendimento de diversos aspectos relacionados com a colaboração das redes dos atores (Bordin, Gonçalves & Todesco, 2014), ou seja, autores e IESs, sobretudo sobre os artigos de auditoria publicados e divulgados nas revistas da área de administração, contabilidade e turismo (Quadro 1), que é um dos objetivos deste estudo.

É importante ressaltar determinados componentes que são essenciais para a análise de redes e que se fazem carro-chefe para a melhor compreensão desta técnica na investigação da produção científica da temática Auditoria, que é o objetivo principal deste manuscrito. Visualmente, uma rede social é análoga a uma teia, um conjunto de nós conectados e estes nós são concebidos pelos pontos de intersecção dos atores (Ducci, Teixeira, 2011). Os nós nesta pesquisa representaram os atores (autores e IESs), e os laços são formados a partir da conexão entre os atores (Martins et al., 2010).

Outro elemento é a densidade, pois é uma das mais comuns mensurações na análise de rede (Albuquerque Filho, Machado-Da-Silva, 2009), em razão de aferir a intensidade do intercâmbio dos atores da rede social. Isto é, a densidade é a medida de intensidade da interação dos atores da rede social com sua aferição colabora para a formulação de suposições sobre as informações que circulam pela rede social (Mello, Crubellate & Rossoni, 2010). Neste contexto, evidencia-se outro artefato importante para a análise de redes, a centralidade, pois é um dos atributos de redes usado com grande assiduidade.

Neste panorama, existe três formas comumente utilizadas para calcular a centralidade: a centralidade de grau (degree); a centralidade de proximidade (closeness); e a centralidade de intermediação (betweenness) (Rossoni; Guarido Filho, 2009). Neste estudo, será focado apenas a centralidade de grau, por ocasião da mesma aferir o número de laços que um ator possui com outros atores em uma rede social (Rossoni, Guarido Filho, 2009). Nesse caso, quanto maior o degree, maior a importância de um ator (autor e IESs neste caso) sobre outros que dele dependem para executar a troca de informações (Rossoni, Guarido Filho, 2009).

Realçam-se que as análises de coautoria (Ramos-Rodríguez, Ruíz-Navarro, 2004; Nerur, Rasheed & Natarajan, 2008) permitem entender as interações entre trabalhos, objetos e teorias. A análise de coautoria descreve os pesquisadores mais importantes no campo investigado (Nerur, Rasheed & Natarajan, 2008), oferecendo um panorama diferente da estrutura intelectual dos acadêmicos (Reis et al., 2013; Ferreira et al., 2014b) que publicaram sobre o tema em análise.

## 2.3 ESTUDOS NACIONAIS SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA DO TEMA AUDITORIA

Observa-se que, nos últimos dez anos, alguns estudos bibliométricos sobre o tema Auditoria foram sendo publicados e divulgados em periódicos nacionais e internacionais. Diante disso, salientam-se, a seguir, algumas destas pesquisas que poderão ser importantes para desenvolver, crescer e alargar as discussões dos resultados desta pesquisa.

Oliveira e Carvalho (2008) analisaram a produção acadêmica sobre auditoria em periódicos, anais, dissertações e teses, no triênio 2004-2006. Os achados do estudo mostram que o programa da USP é

o que expõe o maior número de publicações sobre o tema em periódicos relacionados no Qualis; de um total de oito, cinco publicações se deram em revistas de maior pontuação pela Capes; seguido do programa da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), com três publicações. A publicação em periódicos internacionais ainda é muito baixa, nenhuma em Auditoria.

Cunha, Correa e Beuren (2010) identificaram os temas trabalhados na área de auditoria divulgados nas revistas nacionais e internacionais de contabilidade evidenciados no Qualis Capes. Observaram que os temas mais publicados na área de auditoria foram: amostragem na auditoria, auditores internos, auditoria interna, controle interno, gestão de conhecimentos dos auditores, normas de auditoria, profissão de auditoria, testes de observância e testes substantivos. Concluíram que os temas de auditoria publicados em revistas nacionais e internacionais são distintos.

Camargo et al. (2011) fizeram uma análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre “Parecer dos Auditores Independentes”, com o objetivo de identificar os enfoques predominantemente abordados acerca desta temática. Os autores observaram que nos trabalhos com enfoques centrais em “questões normativas”, existem evidências de que as normas de auditoria não são observadas em sua plenitude.

Barbosa et al. (2012) analisaram o perfil dos artigos sobre auditoria, publicados no Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), entre os anos de 2001 a 2011. Os principais achados, tendo como base as análises dos resultados foram: evolução do tema a partir de 2006; predominância de artigos publicados em parceria; nesse aspecto, a USP se destacou como a IES que mais publicou papers sobre auditoria no período analisado pelos autores.

Martins et al. (2012) verificaram a produção científica em auditoria nas publicações em contabilidade no Congresso USP de Contabilidade de Controladoria e Congresso Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT) no período de 2004 a 2009 e 2007 a 2009, respectivamente. Os autores constataram uma acentuada predominância da USP nas publicações. Outro fato que cabe ressaltar é que a maioria das instituições de pesquisa obteve, pelo menos, um laço relacional com outra instituição. Chegou-se a conclusões que as publicações científicas em auditoria mantiveram em uma proporção estável em que existe predominância de publicações em instituições públicas.

Camargo et al. (2013) identificaram as características da produção científica em auditoria desenvolvida no Brasil, entre os anos de 2005 e 2010. Os autores observaram um aumento progressivo na publicação sobre auditoria a partir de 2005. Quanto aos principais meios de divulgação, destacam-se: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, Revista Contabilidade & Finanças e Contabilidade Vista & Revista. Quanto aos temas, os mais recorrentes foram: relatórios da auditoria, troca de auditores, conselhos/comitês, qualidade da auditoria, e, procedimentos de auditoria. No que se refere às relações de colaboração entre pesquisadores e IESs, verifica-se baixa densidade, centralidade e intermediação, em ambas, indicando dispersão e pouca coesão entre os atores (autores e IESs), com ausência de um ator claramente central.

Marassi, Brizolla e Cunha (2014) identificaram redes sociais sobre o tema rodízio de auditoria nas bases Science Direct e Scopus entre os anos de 1996 e 2012. Os resultados indicam que as temáticas encontradas com maior recorrência relacionam-se com a qualidade da auditoria e a independência de auditores. Outro aspecto interessante diz respeito ao número de citações das obras analisadas, as quais poderiam ter um impacto mais alto, caracterizando a consolidação do tema como um campo do conhecimento permanente para os pesquisadores. Também utilizou-se a técnica de nuvens de pala-

bras, onde verificou-se que a palavra que mais apareceu no estudo foi auditoria, seguida por rotação, auditor e qualidade.

De Santana Porte, Saur-Amaral e Da Costa Pinho (2015) examinaram a produção científica do tema auditoria entre 2002 a 2013, divulgado no ISI of Web of Science. Constataram que houve uma evolução do tema a partir de 2003 e que os termos mais abordados foram: qualidade na auditoria, gestão, governança corporativa, auditoria independente, gestão de risco, entre outros.

Verificando os seis estudos evidenciados anteriormente, que buscaram focalizar na análise da produção acadêmica do tema auditoria, observa-se uma semelhança e, ao mesmo tempo, uma interação entre eles no tocante aos dados e as informações divulgadas. Também se constatou ser salutar a forma e a desenvoltura que estes seis trabalhos foram realizados, agregando valor e possibilitando um maior conhecimento sobre o tema auditoria. Contudo, mesmo constatando a importância destas pesquisas, ainda assim, existem gaps. Neste cenário, a atual pesquisa, vem para contribuir, aferindo dados e gerando informações recentes e com uma temporalidade de tempo robusta, incorporando e enriquecendo os estudos anteriormente citados.

Este estudo, focará em uma análise nas principais revistas da área de contabilidade, administração e turismo do Qualis Capes, utilizando os extratos B2 a A2, de 1999 a 2013, durante o triênio 2010-2012. Sendo assim, o atual trabalho elucidará dados e informações recentes, ao entender que o triênio 2010-2012 é o mais novo, trazendo à tona as classificações atuais dos periódicos nacionais, viabilizando gerar uma produção acadêmica mais alargada do tema auditoria em seu pleno estado da arte.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste estudo foi investigar a produção acadêmica do tema auditoria divulgada nos periódicos nacionais durante o período de 1999 a 2013. Para tanto, utilizou-se as técnicas de análise bibliométrica (Ramos-Rodríguez, Ruíz-Navarro, 2004) e de rede social (Ribeiro, 2014b).

Destaca-se que a análise bibliométrica neste estudo explorará os indicadores evolução do tema auditoria, periódicos de destaque, autoria, autores, IESs e temas abordados. Já a análise de redes sociais mapeará os indicadores rede social dos autores e rede social das IESs.

Para se investigar a pesquisa bibliométrica e de rede social sobre o tema Auditoria, foram escolhidos os periódicos nacionais classificados com a nota A1, A2, B1 e B2 pela Qualis Capes da área de Administração, Contabilidade e Turismo (triênio 2010-2012). Estes representam os extratos superiores de avaliação. Ressalta-se que a relação dos anos em que a Capes disponibiliza suas informações é dividida em triênios e o triênio 2010-2012 é o mais atual, de acordo com o site da Capes (Capes, 2015), sendo assim, este foi utilizado para se fazer investigação da produção acadêmica do tema auditoria divulgada nos periódicos nacionais durante o período de 1999 a 2013. Diante disso, chegou-se à relação divulgada na Figura 1.

Figura 1: Classificação dos periódicos, triênio (2010-2012)

Revista	Sigla	ISSN	Estrato
Brazilian Administration Review	BAR	1807-7692	A2
Brazilian Business Review	BBR	1807-734X	A2
Gestão & Produção	G&P	1806-9649 ou 0104-530X	A2
RAC Eletrônica	RAC-e	1981-5700	A2



Revista de Administração Contemporânea	RAC	1415-6555 ou 1982-7849	A2
RAE Eletrônica	RAE-e	1676-5648	A2
Revista de Administração de Empresas	RAE	0034-7590 ou 2178-938X	A2
Rausp-e	Rausp-e	1983-7488	A2
Revista Brasileira de Economia	RBE	0034-7140	A2
Revista Contabilidade & Finanças	RC&F	1519-7077 ou 1808-057X	A2
Revista de Administração da USP	Rausp	0080-2107 ou 1984-6142	A2
Revista de Administração Pública	RAP	0034-7612	A2
Revista Base	BASE	1984-8196 ou 1807-054X	B1
Cadernos EBAPE.BR	Ebape	1679-3951	B1
Contabilidade Vista & Revista	CV&R	0103-734X	B1
Contexto Internacional	CI	0102-8529	B1
Economia Aplicada	EA	1413-8050	B1
Economia e Sociedade	ES	0104-0618	B1
Economia Global e Gestão	EGG	0873-7444	B1
Estudos Econômicos	EE	0101-4161	B1
Faces: Revista de Administração	Faces	1517-8900 ou 1984-6975	B1
Gestão & Regionalidade	G&R	1808-5792 ou 2176-5308	B1
Produção	Prod.	1980-5411 ou 0103-6513	B1
Nova Economia	NE	0103-6351	B1
Revista de Administração e Inovação	RAI	1809-2039	B1
Revista de Administração Mackenzie	RAM	1518-6776 ou 1678-6971	B1
Revista Eletrônica de Administração	READ	1413-2311 ou 1980-4164	B1
Revista Brasileira de Finanças	RBF	1679-0731 ou 1984-5146	B1
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	RBGN	1983-0807 ou 1806-4892	B1
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	Rbtur	1982-6125	B1
Revista Contemporânea de Contabilidade	RCC	2175-8069 ou 1807-1821	B1
Revista de Administração da UFSM	ReA	1983-4659	B1
Revista de administração da Unimep	RAU	1679-5350	B1
Revista de Ciências da Administração	RCA	2175-8077 ou 1516-3865	B1
Revista de Contabilidade e Organizações	RCO	1982-6486	B1
Revista de Economia Contemporânea	REC	1415-9848	B1
Revista de Economia Política	REP	0101-3157 ou 1809-4538	B1
Revista Universo Contábil	RUC	1809-3337	B1
Advances in Scientific and Applied Accounting	ASAA	1983-8611	B2
Contabilidade, Gestão e Governança	CGG	1984-3925	B2
Contextus	Contextus	1678-2089	B2
Enfoque: Reflexão Contábil	ERC	1517-9087	B2
Gestão e Planejamento	GeP	2178-8030	B2
Gestão & Sociedade	G&S	1980-5756	B2
Internext	Inter	1980-4865	B2
Organizações em Contexto	OC	1809-1040 ou 1982-8756	B2

Perspectivas Contemporâneas	PC	1980-0193	B2
Pretexto	PRET.	1517-672X ou 1984-6983	B2
Revista de Administração, Contabilidade e Economia	RACE	1678-6483 ou 2179-4936	B2
Revista Brasileira de Estratégia	Rebrae	1983-8484	B2
Revista Eletrônica de Ciência Administrativa	Recadm	1677-7387	B2
Revista de Gestão da USP	REGGE	2177-8736 ou 1809-2276	B2
Revista Alcance	Alcance	1983-716X	B2
Revista Ambiente Contábil	Racont	2176-9036	B2
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	Repec	1981-8610	B2
Revista Economia & Gestão	E&G	1984-6606	B2
Revista Iberoamericana de Estratégia	RIAE	2176-0756	B2
Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	RPCA	1982-2596	B2
Revista de Gestão Organizacional	RGO	1806-6720 ou 1983-6635	B2
Revista de Gestão Social e Ambiental	RGSA	1981-982X	B2
Sociedade, Contabilidade e Gestão	SCG	1982-7342	B2

Fontes: Dados da Pesquisa.

A Figura 2 evidencia os 61 periódicos acadêmicos investigados neste estudo. A coleta de dados foi realizada procurando, nestas revistas, artigos divulgados entre 1999 a 2013. Cada um destes periódicos credenciados no Quadro 1 passou por procedimento de busca de papers que correspondessem ao tema Auditoria. Em todos os manuscritos publicados, a disponibilidade dos mesmos foi em meio eletrônico. Os artigos divulgados foram acessados diretamente dos respectivos sites destas revistas, sendo, que a busca foi alcançada de forma especificada, para com isso, achar todos os trabalhos que apresentassem as palavras-chave: Auditoria e/ou Auditing no Título.

Optou-se por procurar as palavras-chave anteriormente citadas somente no título por entender que este procedimento possibilitou encontrar os artigos que evidenciaram diretamente informações sobre o tema ora investigado. Tal opção buscou minimizar possíveis, gaps, incertezas e/ou incoerências em entrar nos cálculos bibliométricos, artigos que não tenham relação direta com o tema auditoria. Ressalva-se que as palavras-chave não foram pesquisadas de forma simultânea. Este processo possibilitou que fossem eleitos todos os artigos que tivessem ao menos uma das palavras-chave antes contempladas.

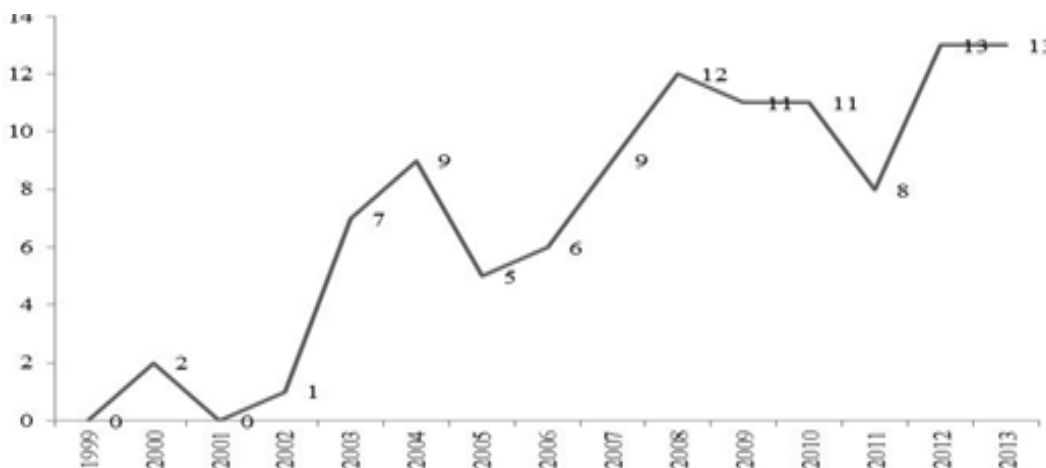
A coleta de dados identificou 107 artigos que foram investigados, de maneira quantitativa, segundo os seguintes indicadores: (I) evolução do tema auditoria; (II) periódicos de destaque; (III) autoria; (IV) autores; (V) rede social dos autores; (VI) IESs; (VII) rede social das IESs; e (VIII) temas abordados. Os dados sobre cada artigo foram transformados em informações e capturados por intermédio do software Bibexcel e as visualizações das figuras foram feitas por meio dos softwares UCINET 6 for Windows e Microsoft Excel 2007.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A Figura 2 evidencia a evolução que o tema auditoria teve durante o período de 1999 a 2013. Observa-se que o tema auditoria, de acordo com os 107 artigos investigados neste estudo, começou a evoluir em 2003, alcançando seu pico nos anos de 2012 e 2013. Tal achado mostra que, apesar do tema auditoria ser uma importante especificidade das Ciências Contábeis (Santos et al., 2009), ele só começou a ter uma maior robustez em sua produção científica, à luz dos periódicos explorados (Quadro 1), somente a partir deste século, em especial a partir do ano de 2003. Contudo, desde então, seu crescimento é notório e significativo na produção acadêmica nacional, possibilitando um maior entendimento e compreensão de todas as nuances que cercam este tão essencial assunto na Contabilidade.

Os estudos de Camargo et al. (2013) e Barbosa et al. (2012), respectivamente, obtiveram resultados similares aos encontrados neste trabalho, ao verificarem que o tema auditoria evoluiu substancialmente a partir dos anos de 2005 e 2006, concomitantemente. Tais achados ajudam a perceber que o tema de auditoria se tornou mais pesquisado nos últimos anos, provavelmente por este assunto ser preponderante no panorama empresarial e no âmbito acadêmico (Pinheiro; Cunha, 2003; Camargo et al., 2013), impactando em seu crescimento na literatura científica no Brasil.

Figura 2: Evolução do tema auditoria de 1999 a 2013



Fontes: Dados da Pesquisa.

A Tabela 1 apresenta os 30 periódicos que tiveram pelo menos um artigo publicado sobre auditoria de 1999 a 2013. É interessante notar que, das 61 revistas investigadas, 49,18% das publicações divulgaram ao menos um artigo sobre auditoria, e destas, 14 são oriundas na Contabilidade e 16 na Administração. Isto mostra que o tema em investigação é horizontal e essencial para a gestão e, em especial, para a contabilidade.

Tabela 1: Periódicos que publicaram sobre o tema auditoria

Periódicos/ Anos	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	Total	%
	0	2	0	1	7	9	5	6	9	12	11	11	8	13	13	107	49,18%

RC&F				1	2	4	1	2	2	3	2	1		2	2	22	20,56%	
RUC									1	2	3		3	1	1	11	10,28%	
CV&R				1	1	1				1	3	1	1		1	10	9,35%	
CGG		1			1	1		1		2		1		1	1	9	8,41%	
RCO									1				3	1	1	1	7	6,54%
ASAA														2	2		4	3,74%
RCC									2						1	1	4	3,74%
Repec										1					3	4	3,74%	
ERC										1					1	1	3	2,80%
G&R									1		1	1					3	2,80%
RAC									1		1					1	3	2,80%
RBGN							1					1		1			3	2,80%
Recadm					2	1											3	2,80%
BAR									1					1			2	1,87%
BBR							1	1									2	1,87%
FACES										2							2	1,87%
SCG											1	1					2	1,87%
BASE								1									1	0,93%
Contextus					1												1	0,93%
Ebape												1					1	0,93%
G&P						1											1	0,93%
Racont															1	1	1	0,93%
RAM														1			1	0,93%
RAP														1			1	0,93%
Rausp		1															1	0,93%
E&G							1										1	0,93%
ReA												1					1	0,93%
REGE						1											1	0,93%
RGSA														1			1	0,93%
OC								1									1	0,93%
Total	0	2	0	1	7	9	5	6	9	12	11	11	8	13	13	107	100,00%	

Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se que as oito primeiras revistas são originárias da contabilidade, incorporando 66,36% dos 107 artigos analisados neste estudo, e as que se destacaram foram: RC&F (22 artigos); RUC (11 artigos); CV&R (dez artigos). Logo em seguida, aparecem os periódicos: CGG, RCO, ASAA, RCC e Repec, com nove, sete, quatro, quatro e quatro manuscritos divulgados, respectivamente. Ressalta-se também que cinco periódicos publicaram três artigos; quatro revistas divulgaram dois artigos cada uma; e 13, publicaram um manuscrito cada.

Este resultado remete a Lei de Bradford (Acedo, Casillas, 2005), que calcula a produtividade de revistas, situando-as, a posteriori, em um núcleo de periódicos para o tema Auditoria. Diante do exposto, o núcleo basilar deste estudo, em relação a produção acadêmica do tema Auditoria no Brasil, é composto pelos periódicos: RC&F, RUC, CV&R, CGG, RCO, ASAA, RCC e Repec. Em suma, estes periódicos, além de serem e expressarem em sua essência temas de interesse e magnitude da área contábil, também são

individualmente os meios de divulgação que dedicam (Beuren, Souza, 2008), de maneira mais acen-tuada, à publicação e divulgação do tema Auditoria na literatura científica brasileira.

Este resultado contribui para realçar a importância que os periódicos científicos têm no que se refere a divulgação e disseminação da produção científica de determinado campo do conhecimento e/ou tema científico (Murcia, Borba, 2008), influenciando no aperfeiçoamento, fomento e socialização de determinados temas, como é o caso da Auditoria na literatura acadêmica nacional.

A Tabela 2 expressa as características de autoria dos 107 artigos identificados neste estudo.

Tabela 2: Características de autoria

Ano/Autoria	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	Total	%
Autoria única	0	1	0	1	1	1	2	2	1	2	0	0	1	2	1	15	14,02%
Dois autores	0	1	0	0	4	4	2	2	7	6	5	4	2	4	4	45	42,06%
Três autores	0	0	0	0	2	3	1	2	1	3	2	3	1	4	6	28	26,17%
Quatro autores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	2	4	3	2	15	14,02%
Cinco autores	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	3	2,80%
Seis autores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0,93%
Total	0	2	0	1	7	9	5	6	9	12	11	11	8	13	13	107	100,00%

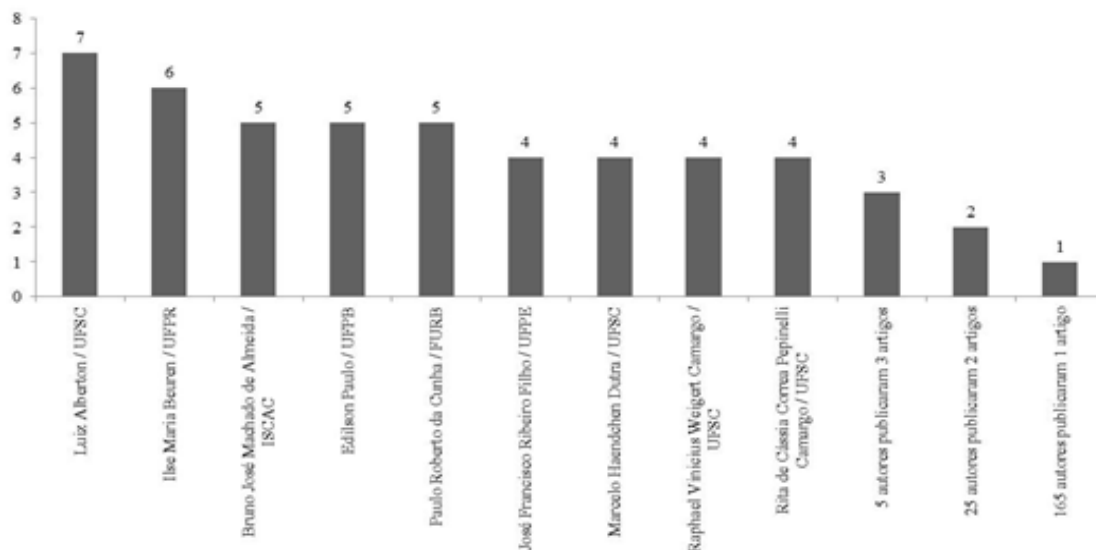
Fonte: dados da pesquisa.

Verificando a autoria, fica evidente a predominância dos artigos publicados em parceria, uma vez que alcançam 85,98% do montante total. Destes artigos, constata-se que a parceria com dois autores se destaca com 42,06%. Dados como este só ratificam a importância que os estudos em parceria têm para a otimização, o desenvolvimento, a evidenciação e disseminação da produção científica de estudos científicos, contribuindo para sua evolução, a posteriori, no cenário da produção acadêmica brasileira de áreas do conhecimento e, conseqüentemente, de temas, como é o caso da Auditoria. Neste contexto, ressalva-se a pesquisa de Barbosa et al. (2012) que corrobora, de maneira similar, no que tange a predominância de autoria deste trabalho.

A Figura 2 vislumbra os 204 autores identificados neste estudo, colocando em destaque os nove mais profícuos, que foram: Luiz Alberton, Ilse Maria Beuren, Bruno José Machado de Almeida, Edilson Paulo, Paulo Roberto da Cunha, José Francisco Ribeiro Filho, Marcelo Haendchen Dutra, Raphael Vini-cius Weigert Camargo e Rita de Cássia Correa Pepinelli Camargo. É interessante notar que destes nove pesquisadores colocados em evidência neste estudo, quatro são da UFSC, isto em razão de as publi-cações destes autores (Luiz Alberton, Marcelo Haendchen Dutra, Raphael Vinicius Weigert Camargo e Rita de Cássia Correa Pepinelli Camargo), sempre em parceria, ajudarem, com isso, em suas respectivas proficiências no que se refere ao tema em investigação.

Nove pesquisadores publicaram de quatro a sete artigos; 30 autores de dois a três artigos; e a grande maioria, ou seja, 165 autores, somente um manuscrito. Este achado remete a Lei de Lotka que enfatiza a produtividade de autores (Egghe, Ravichandra Rao, 2002), colocando ainda em evidência que poucos pesquisadores publicam muito e muitos autores publicam pouco (Ribeiro, 2014b), como ocorre e é mostrado na Figura 3 desta pesquisa.

Figura 3: Autores mais profícuos



Fontes: Dados da Pesquisa.

Os achados vistos nesta seção contribuem para enfatizar a importância destes pesquisadores, em especial os mais profícuos, para o aperfeiçoamento, difusão e disseminação do tema auditoria no Brasil, não somente quando publicam em periódicos importantes e de bom fator de impacto da área de administração contabilidade e turismo, mas também quando ocorre a socialização do tema ora analisado em congressos e/ou seminários nacionais e internacionais do campo do conhecimento contabilidade e/ou correlatos.

Permite-se também enfatizar que os pesquisadores que ficaram em destaque nesta pesquisa são preponderantes para aperfeiçoamentos e/ou ativação de grupos de estudo sobre auditoria, mediante seus orientados, contribuindo para o surgimento e/ou otimização de redes de coautores que possam com isso agregar ainda mais valor às pesquisas futuras sobre auditoria, impactando, posteriormente, em sua evolução no contexto literário científico nacional.

A Figura 3 visualiza a rede de coautoria dos 204 autores identificados neste estudo. A referida rede é composta por 204 nós, 478 laços e tem uma densidade de 0.0132, o que representa apenas 1,32% das interações entre os autores desta rede. Tal achado é interessante, visto que foi observado a predominância de estudos realizados em parceria (Tabela 2), contudo, a rede social dos autores tem baixa densidade, o que impacta em uma pequena intersecção entre os 204 pesquisadores deste estudo. Este resultado pode ser em decorrência de que, apesar de existir a predominância de pesquisas em parceria, estas cooperações são feitas entre grupos de estudos, e que estes, de alguma forma, podem ser visualizados na rede de coautoria, mediante sub-redes expressadas na Figura 3.

Entre estas sub-redes, destacam-se três, sendo que estas três, realçam, em seus respectivos grupos de estudos, os autores mais centrais no que tange a produção acadêmica do tema Auditoria de 1999 a 2013.

Entre estes pesquisadores centrais, ou seja, os que mantêm um status de maior importância sobre outros que dele dependem para executar a troca de conhecimentos (Rossoni, Guarido Filho, 2009), destacam-se Luiz Alberton, Edilson Paulo, Paulo Roberto da Cunha, José Francisco Ribeiro Filho, José Alves Dantas, Josenildo dos Santos e Márcia Martins Mendes De Luca, sendo que destes, os quatro primeiros também ficam em evidência por serem também mais profícuos nesta pesquisa.

Figura 4: Rede de Coautoria



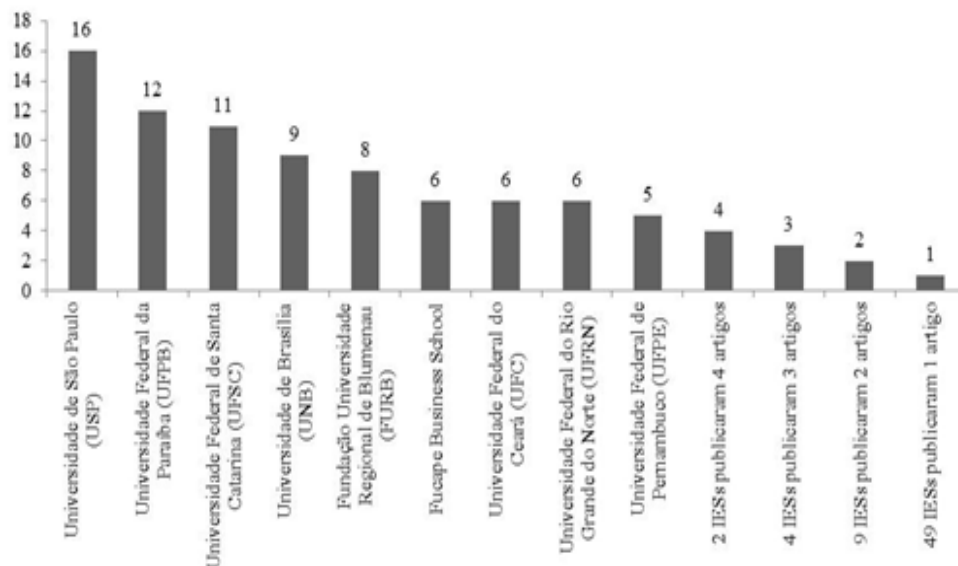
Fontes: Dados da Pesquisa.

Tal resultado mostra que o fato de ser prolífero, pode influenciar na centralidade de grau, contudo, não é um fator preponderante, pois, a proficuidade pode ocorrer por meio de publicações sem parceria, não impactando na acuidade destes membros na troca de informações na rede social de determinado tema, como é o caso da temática ora investigada. Realça-se que a pesquisa de Camargo et al. (2013) confirma, de maneira similar, as informações divulgadas nesta seção, no que se refere a baixa densidade da rede de coautoria.

A Figura 4 concebe as 73 IESs identificadas nesta pesquisa, com ênfase às mais prolíferas, que foram: USP, UFPB, UFSC, UNB, FURB, Fucape, UFC, UFRN e UFPE. Neste âmbito, os trabalhos dos pesquisadores Oliveira e Carvalho (2008), Barbosa et al. (2012), Martins et al. (2012) corroboram com este estudo ao afirmarem que a USP é a IES mais importante no que se refere a produção científica do tema Auditoria no Brasil.

No que tange a distribuição das IESs mais proficuas no cenário das Unidades da Federação (UF) do Brasil, ficam assim: quatro da região Nordeste, duas da região Sudeste, duas da região Sul e uma da região Sudeste, que é justamente a USP. É interessante notar que apesar da USP liderar no aspecto produção científica, a região que se destacou neste escopo foi a do Nordeste, com as IES: UFPB, UFC, UFRN e UFPE. Outra característica interessante de se notar é que, das nove IESs mais representativas deste estudo, sete são instituições públicas, o que retrata a importância destas IESs no cenário da produção científica do tema Auditoria no Brasil. Tal informação é confirmada por Martins et al. (2012), ao constatar, em seu estudo, a predominância deste tipo de instituição na publicação de pesquisas sobre auditoria no âmbito nacional.

Figura 5: IESs mais profícuas

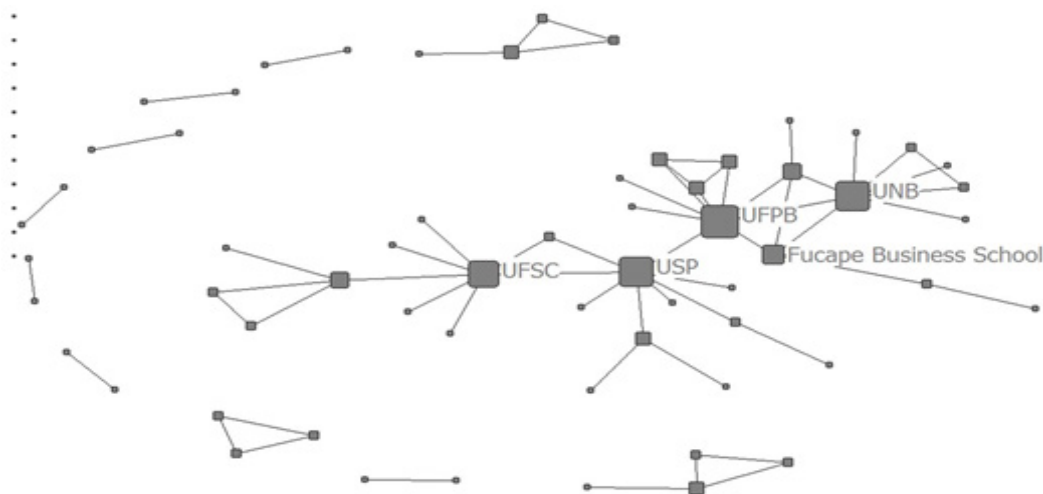


Fontes: Dados da Pesquisa.

As informações manifestadas nesta seção contribuem para visualizar, enfatizar, entender e compreender, em toda sua essência, o valor que as IESs públicas têm no panorama da produção científica brasileira sobre o tema auditoria, sobretudo a USP e as IESs da região do Nordeste.

A Figura 5 mostra a rede social das 73 IESs identificadas neste estudo. Observa-se que a rede é muito dispersa, ou seja, tem uma baixa densidade (0,027), o que corresponde dizer que apenas 2,70% das interações entre as IESs são realizadas. Dado este bem similar ao que foi encontrado na rede de coautoria (Figura 3), verifica-se que a rede das IESs está subdividida em diversos subgrupos, isto sem contar com as IESs que não tiveram parcerias em publicação, que foram 11.

Figura 6: Rede social das IESs



Fontes: Dados da Pesquisa



No que tange as parcerias, estão assim repartidas sete parcerias com duas IESs; uma com três IESs; duas com quatro IESs; e uma rede maior que está do lado direito da Figura 5, que contempla 37 IESs conectadas, direta ou indiretamente. E destas 37, aparecem as cinco IESs com maior centralidade de grau, que são: UFPB, UNB, USP, UFSC e Fucape, sendo que todas estão entre as seis mais prolíferas deste estudo, ratificando, de maneira incontestada, pelo menos neste estudo, a importância destas IESs na difusão e evolução da temática Auditoria na literatura científica nacional.

A Tabela 3 contempla os 35 temas identificados nos 107 estudos sobre auditoria investigados de 1999 a 2013. Realça-se que o enquadramento e a classificação dos temas de auditoria foram embasados pelas pesquisas de Oliveira e Carvalho (2008), Cunha, Correa e Beuren (2010), Camargo et al. (2011), Barbosa et al. (2012), Martins et al. (2012), Camargo et al. (2013), Marassi, Brizolla e Cunha (2014) e De Santana Porte, Saur-Amaral e Da Costa Pinho (2015). Ou seja, estes estudos ajudaram a categorizar os assuntos que se relacionam com o tema auditoria, ajudando assim a gerar a Tabela 3 deste trabalho.

Tabela 3: Temas abordados

Temas/Anos	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	Total	%
Auditoria independente					1	1				1	1	1	1	2	4	12	11,21%
Governança corporativa							1		1	1	2	1	1		3	10	9,35%
Procedimentos de auditoria					1			3	1	1		1		2		9	8,41%
Gestão pública						1					1	2	1	1	2	8	7,48%
Ensino e pesquisa						1				2			1		1	5	4,67%
Normas inter. de contabilidade									1				1	1	2	5	4,67%
Qualidade							1		2	1				1		5	4,67%
Controle interno					1	1								2		4	3,74%
Fraudes					1		1			1	1					4	3,74%
Auditoria Interna		1				2								1		4	3,74%
Rodízio									1	1		1		1		4	3,74%
Avaliação de riscos								1		1	1					3	2,80%
Lei de Newcomb-Benford					1		1				1					3	2,80%
Mercado de capitais										1	1			1		3	2,80%
Demonstrações financeiras													2			2	1,87%
Contabilidade fiscal								1						1		2	1,87%

Gerenciamento de resultados											1	1					2	1,87%	
Gestão ambiental											1		1					2	1,87%
Institucionalização										2								2	1,87%
Lei Sarbanes-Oxley											1		1					2	1,87%
Responsabilidade social						1	1											2	1,87%
Aprendizagem organizacional													1					1	0,93%
Avaliação de empresas										1								1	0,93%
Conservadorismo contábil																1	1	0,93%	
Contabilidade criativa					1													1	0,93%
Criação de valor										1								1	0,93%
Custos						1												1	0,93%
Desempenho		1																1	0,93%
E-commerce													1					1	0,93%
Empresas com ADRs																		1	0,93%
Estratégia																		1	0,93%
Gestão de risco											1							1	0,93%
Profissão					1													1	0,93%
Regulação contábil						1												1	0,93%
Sistemas de informação							1											1	0,93%
Total	0	2	0	1	7	9	5	6	9	12	11	11	8	13	13	107	100,00%		

Fonte: dados da pesquisa.

Analisando a Tabela 3, é observado que o tema mais abordado entre os 107 estudos investigados é auditoria independente, com 12 publicações. Logo em seguida, aparece o tema governança corporativa com dez artigos divulgados. E logo depois vem a temática procedimentos de auditoria. Entre os três assuntos mais abordados, evidenciados na Tabela 3, dois são preponderantes para melhor compreensão da importância que a auditoria tem para a contabilidade e, conseqüentemente, para as organizações (Cunha, Beuren, 2006).

A auditoria independente, por ser preponderante no mercado de corporativo, proporciona proteção aos interesses dos investidores, promovendo que as firmas de auditoria sejam independentes do seu cliente e atuem em nome da sociedade (Oliveira, Santos, 2007). Os procedimentos de auditoria são um conjunto de técnicas que permitem acumular evidências ou provas satisfatórias e adaptadas para basear e suportar o parecer do auditor (Cunha, Beuren, 2006).

Por entender que a auditoria é um tema essencial no mercado de capitais, especialmente no cenário da governança corporativa (Mendonça et al., 2010; Zaman, Hudaib & Haniffa, 2011), este assunto, também aparece como um dos mais publicados neste estudo (De Santana Porte, Saur-Amaral & Da Costa Pinho, 2015). Tal achado pode ser em decorrência de que a auditoria, por meio de seu Comitê de Auditoria, é essencial para se chegar a uma boa governança corporativa nas organizações (Pucheta-Martínez, García-Meca, 2014), aperfeiçoando os controles e a avaliação de riscos (Silva, Robles Junior, 2008), contribuindo, a posteriori, para diminuição dos custos de agência e conflitos de interesse concomitantemente (De Luca et al., 2010). A gestão pública foi outro tema que se destacou neste estudo, podendo ser entendido, em razão do valor que a auditoria tem, como ferramenta para a melhoria do setor público (Marques, Almeida, 2004, Raudla et al., 2015).

Em resumo, 17 temas foram publicados de duas a cinco vezes; e 14 assuntos foram divulgados apenas uma vez, mostrando que as temáticas sobre auditoria, em especial as que foram publicadas menos vezes, podem ser uma oportunidade para pesquisadores difundirem estudos, ainda embrionários, que tenham relação direta com o tema auditoria na literatura acadêmica nacional. Diante disso, versa-se a contribuição desta seção, pois, além de evidenciar as temáticas mais recorrentes sobre auditoria, divulgou os assuntos que ainda não foram tão explorados em estudos, sobretudo, nas 61 revistas mapeadas nesta pesquisa. Tal achado se torna interessante e colabora por possibilitar o maior desenvolvimento e difusão de outros estudos que têm como auditoria seu tema principal no âmbito científico no Brasil.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou a produção acadêmica do tema auditoria divulgada nos periódicos nacionais durante o período de 1999 a 2013. Para tanto, utilizou-se as técnicas de análise bibliométrica e de rede social em 107 estudos identificados de 1999 a 2013.

Este estudo identificou, por meio da estatística descritiva, indicadores recentes de como está sendo difundida a produção acadêmica do tema auditoria no contexto literário nacional, contribuindo para um maior entendimento e compreensão da relevância deste assunto para a contabilidade e para a sociedade, em especial para os pesquisadores sêniores e novos da área que necessitam de um norte para gerar futuros estudos.

Os resultados abrangidos neste trabalho, sobretudo na seção temas abordados, ajudam a perceber que a auditoria, como disciplina essencial na contabilidade, é ampla e mediante suas nuances influencia em outros assuntos legitimados, emergentes e/ou iniciantes no panorama literário brasileiro. Temas, tais como governança corporativa, normas internacionais de contabilidade, controle interno, fraudes, avaliação de riscos, mercado de capitais, gerenciamento de resultados, responsabilidade social, avaliação de empresas, criação de valor, desempenho e estratégia, de alguma forma são intrínsecos um com o outro e são aperfeiçoados e/ou impactam na performance da auditoria nas organizações, sejam elas de pequeno, médio e grande porte e independentemente do setor em que atuem.

Estes achados, em especial no que tange aos temas propostos, credenciam a auditoria como assunto que norteia as melhores expectativas das organizações, fazendo com que sua importância seja absorvida nos estudos acadêmicos, ajudando e contribuindo assim para criar valor não só no contexto empresarial, mas também no cenário acadêmico nacional.

Este estudo limitou-se em analisar a produção acadêmica em auditoria somente nas revistas B2 a A2, sendo assim, sugere-se fomentar este extrato (colocando as revistas B3 a B5) e talvez alargar mais os anos de estudos. Outra limitação do referido trabalho foi ter incorporado artigos somente pelo título, não sendo usado a busca das palavras-chave no resumo e palavras-chave dos textos científicos. Sendo assim, sugere-se ampliar este escopo, podendo com isso encontrar outros estudos que foquem o tema auditoria. Outra sugestão seria aperfeiçoar as técnicas de análise bibliométrica e de rede social, congregando, não somente a estatística descritiva, mas também estatística multivariada, possibilitando encontrar outros achados importantes.

## REFERÊNCIAS

Acedo, F. J., Casillas, J. C. (2005). Current paradigms in the international management field: an author co-citation analysis. *International Business Review*, 14, pp. 619-639.

Albuquerque Filho, J. B., Machado-Da-Silva, C. L. (2009). Práticas organizacionais e estrutura de relações no campo do desenvolvimento metropolitano. *Revista de Administração Contemporânea*, 13 (4), pp. 626-646.

Almeida, J. J. M. de. (2002). A auditoria legal na União Europeia: enquadramento, debate actual e perspectivas futuras. *Revista Contabilidade & Finanças*, 13 (28), pp. 29-38.

Barbosa, R. S. et al. (2012). Uma análise dos estudos científicos em auditoria publicados no encontro da Anpad entre os anos de 2001 a 2011. *Gestão Tecnologia e Ciências*, 2 (3), pp. 22-34.

Beuren, I. M., Souza, J. C. (2008). Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o Qualis Capes. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19 (46), pp. 44-58.

Bordin, A. S., Gonçalves, A. L. & Todesco, J. L. (2014). Análise da colaboração científica departamental através de redes de coautoria. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 19 (2), pp. 37-52.

Bradford, S.C. (1934) Sources of information on specific subjects. *Engineering: An Illustrated Weekly*, pp. 85-86.

Bufrem, L., Prates, Y. (2005). O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. *Ciência da Informação*, 34 (2), pp. 9-25.

Burrell, Q. L. (2001) "Ambiguity" and scientometric measurement: a dissenting view. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 52 (12), pp. 1075-1080.

Camargo, R. de C. C. P. et al. (2013). A percepção dos auditados em relação às competências comportamentais dos auditores Independentes: um estudo empírico na Região da Grande Florianópolis/SC. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 18, pp. 37-47.

Camargo, R. V. W. et al. (2013). Produção científica em auditoria: uma análise dos estudos acadêmicos desenvolvidos no Brasil. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, 24 (1), pp. 84-111.

Camargo, R. V. W. et al. (2011). Parecer dos auditores independentes: uma análise da produção científica nacional desenvolvida entre os anos de 1987 e 2010. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 4 (2), pp. 162-183.

Cameran, M., Prencipe, A. & Trombetta, M. (2014). Mandatory audit firm rotation and audit quality. *European Accounting Review*, pp. 1-24.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: < <http://qualis.capes.gov.br/webqualis>>. Acesso em: 07 jan.2015.

Carmona, E., Pereira, A. C. & Santos, M. R. dos. (2010). A lei Sarbanes-Oxley e a percepção dos gestores sobre as competências do auditor interno. *Gestão & Regionalidade*, 26 (76), pp. 63-74.

Cunha, P. R. da, Correa, D. C. & Beuren, I. M. (2010) Assuntos de auditoria publicados nos periódicos nacionais e internacionais de contabilidade listados no Qualis Capes. *Revista de Informação Contábil*, 4 (1), pp. 57-75, 2010.

Cunha, P. R. da, Beuren, I. M. (2006). Técnicas de amostragem utilizadas nas empresas de auditoria independente Estabelecidas em Santa Catarina. *Revista Contabilidade & Finanças*, 17 (40), pp. 67-86.

De Luca, M. M. M. et al. (2010). Os mecanismos de auditoria evidenciados pelas empresas listadas nos níveis diferenciados de governança corporativa e no novo mercado da Bovespa. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, 21 (1), pp. 101-130.

De Santana Porte, M., Saur-Amaral, I. & Da Costa Pinho, J. C. (2015). Audit research: A systematic literature review of published research on ISI Web of Science between 2002 and 2013. *African Journal of Business Management*, 9 (4), pp. 116-126.

Ducci, N. P. C.; Teixeira, R. M. (2011). As redes sociais dos empreendedores na formação do capital social: um estudo de casos múltiplos em municípios do norte pioneiro no estado do Paraná. *Cadernos EBAPE.BR*, 9 (4), pp. 967-997.

Egghé, L. (1999). On the law of Zipf-mandelbrot for multi-word phrases. *Journal of the American Society for Information Science*, 50 (3), p. 233-241.

Egghe, L.; Ravichandra Rao, I. K. (2002). Duality revisited: construction of fractional frequency distributions based on two dual Lotka laws. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 53 (10), pp. 789-801.

Ferreira, M. A. S. P. V. et al. (2014a). Understanding the footprint of the RBV in international business studies: the last twenty years of research. *Brazilian Business Review*, 11 (4), pp. 53-83.

Ferreira, M. P., Santos, J. C., Almeida, M. I. R. de & Reis, N. R. (2014b). Mergers & acquisitions research: A bibliometric study of top strategy and international business journals, 1980-2010. *Journal of Business Research*, 67, pp. 2550-2558.

Formigoni, H. et al. (2008). A contribuição do rodízio de auditoria para a independência e qualidade dos serviços prestados: um estudo exploratório baseado na percepção de gestores de companhias abertas brasileiras. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, 19 (3), pp. 149-167.

Francisco, E. de R. (2011). RAE-eletrônica: exploration of archive in the light of bibliometrics, geoanalysis and social network. *Revista de Administração de Empresas*, 51 (3), pp. 280-306.

Furuta, F., Santos, A. dos. (2010). Comitê de Auditoria versus Conselho Fiscal adaptado: a visão dos analistas de mercado e dos executivos das empresas que possuem ADRs. *Revista Contabilidade & Finanças*, 21 (53), pp. 1-23.

Hayashi, M. C. P. I., Hayashi, C. R. M., Silva, M. R. da & Lima, M. Y. de. (2007). Um estudo bibliométrico da produção científica sobre a educação jesuítica no Brasil colonial. *Biblios*, 8 (27), pp. 1-18.

Imoniana, J. O. et al. (2012). The analytical review procedures in audit: an exploratory study. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 5 (2), pp. 282-303.

Leite Filho, G. A. (2008). Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. *Revista de Administração Contemporânea*, 12 (2), pp. 533-554.

Lotka, A. J. (1926). The frequency distribution of scientific productivity. *Journal of the Washington Academy of Science*, 16, pp. 317-23.

Macias-Chapula, C. A. (1998). O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, 27 (2), pp. 134-140.

Marassi, R. B., Brizolla, M. M. & Cunha, P. R. da. (2014). Produção científica sobre rodízio de auditoria: uma análise bibliométrica e sociométrica nas bases Science Direct e Scopus. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 2 (1), pp. 4-21.

Marques, A. E. C., Correio, A. P. H. & Correio, A. C. D. C. (2012). Qualidade informacional dos lucros e firmas de auditoria: evidências no Brasil. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 5 (2), pp. 157-180.

Marques, M. da C. da C., Almeida, J. J. M. de. (2004). Auditoria no sector público: um instrumento para a melhoria da gestão pública. *Revista Contabilidade & Finanças*, 15 (35), pp. 84-95.

Martins, V. A. et al. (2012). Análise das produções científicas em auditoria por meio de estudos de redes sociais. *Accounting and Management*, 6 (6), pp. 169-185.

Martins, G. S. et al. (2010). Gestão de operações no Brasil: uma análise do campo científico a partir da rede social de pesquisadores. *RAE eletrônica*, 9 (2), pp. 1-26.

Mello, C. M. de, Crubellate, J. M. & Rossoni, L. (2010). Dinâmica de relacionamento e prováveis respostas estratégicas de programas brasileiros de pós-graduação em administração à avaliação da capes: proposições institucionais a partir da análise de redes de co-autorias. *Revista de Administração Contemporânea*, 14 (3), pp. 434-457.

Mendonça, M. M. de et al. (2010). O impacto da lei Sarbanes-Oxley (SOX) na qualidade do lucro das empresas brasileiras que emitiram ADRs. *Revista Contabilidade & Finanças*, 21 (52), pp. 1-24.

Murcia, F. D. R., Borba, J. A. (2008). Possibilidades de inserção da pesquisa contábil brasileira no cenário internacional: uma proposta de avaliação dos periódicos científicos de contabilidade e auditoria publicados em língua inglesa e disponibilizados no portal de periódicos da Capes. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19 (46), pp. 30-43.

Nerur, S. P., Rasheed, A. A. & Natarajan, V. (2008). The intellectual structure of the strategic management field: an author co-citation analysis. *Strategic Management Journal*, 29, pp. 319-336.

Niyama, J. K. et al. (2011). Evolução da regulação da auditoria independente no Brasil: análise crítica, a partir da teoria da regulação. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 4 (2), pp. 127-161.

Oliveira, A. Q. de, Santos, N. M. B. F. dos. (2007). Rodízio de firmas de auditoria: a experiência brasileira e as conclusões do mercado. *Revista Contabilidade & Finanças*, 18 (45), pp. 91-100.

Oliveira, R. R., Carvalho, V. S. de. (2008). A produção científica sobre auditoria: um estudo bibliométrico a partir do caderno de indicadores da Capes no período de 2004 a 2006. *Pensar Contábil*, 10 (42), pp. 12-21.

Patra, S. K., Bhattacharya, P. & Verma, N. (2006). Bibliometric study of literature on bibliometrics. *DESIDOC Bulletin of Information Technology*, 26 (1), pp. 27-32.

Peleias, I. R., Wahlmann, G. C., Parisi, C. & Antunes, M. T. P. (2010). Dez anos de pesquisa científica em controladoria no Brasil (1997-2006). *Revista de Administração e Inovação*, 7 (1), pp. 193-217.

Pinheiro, G. J., Cunha, L. R. S. (2003). A importância da auditoria na detecção de fraudes. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, 14 (1), pp. 31-48.

Pritchard, A. (1969). Statistical bibliography or bibliometrics? *Journal of Documentation*, 25 (4), pp. 348-349.

Pucheta-Martínez, M. C., García-Meca, E. (2014). Institutional investors on boards and audit committees and their effects on financial reporting quality. *Corporate Governance: An International Review*, 22 (4), pp. 347-363.

Raudla, R., Taro, K., Agu, C. & Douglas, J. W. (2015). The impact of performance audit on public sector organizations: the case of Estonia. *Public Organization Review*, pp. 1-17.

Ramos-Rodríguez, A. R., Ruíz-Navarro, J. (2004). Changes in the intellectual structure of strategic management research: a bibliometric study of the strategic management journal, 1980-2000. *Strategic Management Journal*, 25, pp. 981-1004.

Reis, N. R., Ferreira, M. P., Santos, J. C. & Serra, F. R. (2013). A bibliometric study of the cultural models in international business research. *Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 10 (4), pp. 340-354.

Ribeiro, H. C. M. (2014a). Corporate governance versus corporate governance: an international review: uma análise comparativa da produção acadêmica do tema governança corporativa. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 11 (23), pp. 95-116.

Ribeiro, H. C. M. (2014b). Quinze anos de produção acadêmica do tema contabilidade internacional: uma análise bibliométrica em periódicos brasileiros. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 8 (3), pp. 326-343.

Riccio, E. L., Mendonça Neto, O. R. De & Sakata, M. C. G. Movimentos de teorias em campos interdisciplinares: a inserção de Michel Foucault na contabilidade. *Revista de Administração Contemporânea*, 11 (spe), pp. 11-32, 2007.

Rossoni, L., Guarido Filho, E. R. (2009). Cooperação entre programas de pós-graduação em administração no Brasil: evidências estruturais em quatro áreas temáticas. *Revista de Administração Contemporânea*, 13 (3), pp. 366-390.

Santos, A. dos, Grateron, I. R. G. (2003). Contabilidade criativa e responsabilidade dos auditores. *Revista Contabilidade & Finanças*, 14 (32), pp. 07-22.



Shilbury, D. (2011). A bibliometric study of citations to sport management and marketing journals. *Journal of Sport Management*, 25, pp. 423-444.

Silva, A. G. da, Robles Junior, A. (2008). Os impactos na atividade de auditoria independente com a introdução da lei Sarbanes-Oxley. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19 (48), pp. 112-127.

Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, 31 (2), pp. 152-162.

Zaman, M., Hudaib, M. & Haniffa, R. (2011). Corporate governance quality, audit fees and Non-Audit services fees. *Journal of Business Finance & Accounting*, 38 (1-2), pp. 165-197.